

2.5. ANÁLISE INTEGRADA DOS DIAGNÓSTICOS

CAPÍTULO 3 – PLANEJAMENTO DA FLORESTA ESTADUAL DO TROMBETAS

3.1. MISSÃO E VISÃO DE FUTURO DA UC

3.2. OBJETIVOS DO PLANO DE MANEJO

3.3. ZONEAMENTO

3.3.1. Conceito e Método Utilizado

3.3.2. Legislação Observada na Elaboração do Plano de Manejo e na Gestão da Flota do Trombetas

3.3.3. Zonas Previstas para a Flota

3.3.3.1. Memorial Descritivo das Zonas

3.3.3.2. Descrição das Zonas

3.4. PROGRAMAS DE MANEJO

3.4.1. Método

3.4.2. Programas

3.4.2.1. Programa - Gestão da Flota do Trombetas

3.4.2.2. Programa - Geração do Conhecimento

3.4.2.3. Programa - Proteção dos Recursos Naturais

3.4.2.4. Programa - Manejo dos Recursos Naturais

3.4.2.5. Programa - Uso Público

3.4.2.6. Programa - Valorização das Comunidades

3.4.2.7. Programa - Efetividade de Gestão

3.5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PLANO DE MANEJO ANEXOS

Resumo Executivo

DÊ-SE CIÊNCIA, REGISTRE E CUMPRA-SE

Belém, 09 de Agosto de 2011.

TEREZA LUSIA MÁRTIRES COELHO CATIVO ROSA

Secretária de Estado de Meio Ambiente

PLANO DE MANEJO DA FLORESTA ESTADUAL DO TROMBETAS

RESUMO EXECUTIVO

Belém

SEMA

2011

Copyright © 2011 Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA)

Todos os direitos reservados

Simão Robison Oliveira Jatene

Governador do Estado do Pará

Helenilson Cunha Pontes

Vice-Governador do Estado do Pará

Teresa Lusía Mártires Coelho Cativo Rosa

Secretária de Estado de Meio Ambiente

Rubens Sampaio Borges

Secretário Adjunto de Meio Ambiente

Paulo Sérgio Altieri dos Santos

Diretor de Áreas Protegidas

Ivelise Franco Fiock dos Santos

Coordenadora de Gestão de Unidades de Conservação

Joanísio Cardoso Mesquita

Gerente da Floresta Estadual do Paru

Angêla Amanakwa Kachiuana

Jeaná Farias da Silva

Manoel da Silva Potiguar

Marcelia da Silva Correa

Rodrigo Vieira Benaduce

Rubens de Aquino Oliveira

Equipe Técnica das Unidades de Conservação da Calha Norte

CUC/DIAP/SEMA-PA

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (Núcleo de Documentação e Arquivo da SEMA)

P221p Pará. Secretaria de Estado de Meio Ambiente

Plano de manejo da Floresta Estadual do Trombetas / Secretaria de Estado de Meio Ambiente. – Belém: SEMA, 2011.

221p.

1. Unidade de Conservação – Pará. 2. Plano de manejo – Pará.

I. Secretaria de Estado de Meio Ambiente. II. Título.

CDD – 634.9

Trav. Lomas Valentinas, 2717. Marco, Belém – PA – Brasil

Fone/Fax: (91) 3184-3335 / 31843344

Página na internet: www.sema.pa.gov.br

Coordenação Geral

Jakeline Ramos Pereira (Imazon) – Pesquisadora Assistente II

Adalberto Veríssimo (Imazon) – Pesquisador Sênior

Edição de Texto

Gláucia Barreto

Tatiana Corrêa Veríssimo

Projeto Gráfico e Editoração

Luciano Silva e Roger Almeida

RL/2 Propaganda e Publicidade

Caracterização, Diagnóstico e Área de Abrangência da Flota do Trombetas

A Floresta Estadual (Flota) do Trombetas é uma Unidade de Conservação (UC) de uso sustentável com 3.172.978 hectares, criada pelo Governo do Estado do Pará (Decreto 2.607/2006) conforme as diretrizes do Macrozoneamento Ecológico-

Econômico (MZEE) e a Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Snuc). Sua gestão é de responsabilidade da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) do Estado do Pará.

A Flota está situada na margem esquerda (Calha Norte) do rio Amazonas e abrange os municípios de Oriximiná (88%), Óbidos (11%) e Alenquer (1%), no Estado do Pará. Essa UC integra o maior conjunto de Áreas Protegidas do mundo, o qual possui 22 milhões de hectares e forma, com os corredores de biodiversidade do Amapá e central da Amazônia, o maior corredor de biodiversidade do Planeta (CI, 2010).

A Flota do Trombetas possui um potencial expressivo para manejo florestal de produtos madeireiros e não madeireiros (principalmente castanha-do-pará), ecoturismo e serviços ambientais. Os objetivos de sua criação são o uso múltiplo dos recursos florestais, hídricos e minerais, o turismo e os serviços ambientais. As Flotas são consideradas como de posse e domínio público, admitindo-se a permanência de populações tradicionais que já habitavam a área por ocasião de sua criação e de acordo com as normas estabelecidas neste plano de manejo.

A paisagem da Flota do Trombetas apresenta sete tipos de vegetação, entre os quais o mais representativo é a floresta ombrófila densa submontana, que se estende por uma área de 2,7 milhões de hectares (85%) nas porções norte e central. A floresta ombrófila densa de terras baixas, localizada em grande parte nas proximidades dos rios Trombetas e Cachorro, estende-se por uma área de 195 mil hectares (6%). A floresta ombrófila densa aluvial concentra-se ao norte do rio Trombetas e igarapé Turuna (20 mil hectares; 0,6%). A floresta ombrófila aberta apresenta três formações na Flota (33 mil hectares; 1%) ? submontana, terras baixas e aluvial ? localizadas nas proximidades do rio Cuminapanema e proximidades do igarapé Turuna. Os cerrados localizam-se nas proximidades do igarapé Ariramba e rio Erepecuru em uma área de aproximadamente 4,7 mil hectares (0,15%). A formação pioneira (1,3 mil hectares; 0,04%) é distribuída em pequenas “ilhas” nos rios Trombetas e Erepecuru. Finalmente as florestas de transição (162 mil hectares; 5,13%) entre florestas ombrófilas densas submontana e de terras baixas e cerrados ocorrem ao sul da Flota.

Até 2008, o desmatamento havia atingido 6,9 mil hectares do território da Flota (0,22%). Também foi identificadas pequenas áreas com clareiras naturais, que juntas somam aproximadamente 535 hectares (0,02%). O restante eram de água (0,59%) e nuvens (0,57%).

O clima na Flota do Trombetas é caracterizado como tropical de monção, cuja temperatura varia entre 18 e 30 graus Celsius. Dados da Estação Convencional de Óbidos (Inmet, 2009) indicaram que em 2009, a temperatura média mensal da região ficou em torno de 28,1 graus Celsius, com máxima de até 30,1 graus Celsius de agosto a dezembro. Nesse mesmo período, a média mensal de chuvas foi de 238 milímetros; o período mais chuvoso é de janeiro a junho, com uma variação média de 249 a 555 milímetros. Sua umidade relativa do ar variou entre 69%, em outubro, e 89% em maio.

O solo com maior abrangência na Flota é o argissolo vermelho amarelo (89%). Há também dois outros tipos de solo: o latossolo vermelho amarelo (7%) e o neossolo lítico (3%). O restante, menos de 1%, foi identificado como água. A grande maioria (84%) da altitude varia entre 100 e 300 metros; 8% do território apresentam altitudes entre 300 e 550 metros; e as áreas menores de 100 metros somam apenas 7%. As formações geomorfológicas predominantes são relevo dissecado do topo convexo (68%), relevo dissecado do topo aguçado (15%) e pediplano retocado desnudado (13%).

A Flota do Trombetas está inserida na Plataforma Sul-Americana na região do Escudo das Guianas. Das 13 feições geológicas presentes na Flota, três cobrem a maior parte da área: Granito Mapuera (35%); Grupo Iricoumé (26%) e Complexo Guianense (22%).

A Flota do Trombetas apresenta uma rede de rios e igarapés de aproximadamente 18 mil quilômetros de extensão. A Flota delimita-se, a oeste, com o rio Cachorro (limite com a Terra Indígena Trombetas-Mapuera); a leste, com o rio Erepecuru; e no centro da Flota corre o rio Trombetas. A navegabilidade na Flota é dificultada devido as corredeiras e cachoeiras presentes nos rios Trombetas, Erepecuru, Cachorro e Cuminapanema.

Na Flota do Trombetas são conhecidas 56 espécies do grupo das pteridófitas. As famílias mais representativas foram Pteridaceae (19 espécies) e Polypodiaceae (11 espécies). Os gêneros com maior número de espécies foram os Adiantum (11 espécies) e Trichomanes (seis espécies). Do grupo das pteridófitas na Flota são conhecidas três espécies que são restritas à Amazônia brasileira e, portanto, consideradas de interesse especial para a conservação: Adiantum paraense Hieron., Trichomanes ankersii C. Parker ex Hook. & Grev. e T. vittaria DC. ex Poir. Das angiospermas são conhecidas 478 espécies, distribuídas em 240 gêneros e 69 famílias. As famílias arbóreas mais representativas foram a

Fabaceae (49 espécies) e a Sapotaceae (34 espécies).

No que se refere à fauna, foram registradas 29 espécies de peixe, 62 de réptil e anfíbio e 244 de ave. Destas últimas, o cacaué (Aratinga pintoi; Psittacidae) está ameaçado de extinção no Estado do Pará (Sema, 2007) e o uiraçu-falso (Morphnus guianensis; Accipitridae) integra a lista de espécies ameaçadas da IUCN (2008) na categoria quase-ameaçada. Além disso, foram registradas 53 espécies de mamífero, das quais cinco estão incluídas na lista nacional das espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção (Ibama, 2003) e 5 estão na lista da fauna ameaçada do Estado do Pará (Sema, 2007).

Oitenta e oito por cento da área territorial da Flota encontra-se no município de Oriximiná. O município possui 107.603 quilômetros quadrados, população de 62.963 habitantes (IBGE, 2010a) e Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,717 (Pnud, 2000). O Produto Interno Bruto (PIB) de Oriximiná em 2008 foi de 980,9 milhões de reais, enquanto o per capita atingiu 16,9 mil reais; a indústria foi o setor que mais contribuiu para o PIB municipal (63%) (IBGE, 2010b).

O município de Óbidos (11% da área da Flota) possui uma área territorial de 28.021 quilômetros quadrados, população de 49.254 habitantes (IBGE, 2010a) e IDH de 0,681 (Pnud, 2000). O PIB de Óbidos em 2008 foi de 188,5 milhões de reais, enquanto o per capita atingiu 3,9 mil reais; o setor de serviços foi o que mais contribuiu para o PIB municipal (59%) (IBGE, 2010b).

Alenquer (1% da área da Flota) possui uma área de 23.645 quilômetros quadrados, população de 52.714 habitantes (IBGE, 2010) e IDH de 0,673 (Pnud, 2000). O PIB de Alenquer em 2008 foi de 167,9 milhões de reais, enquanto o per capita atingiu 3 mil reais; o setor de serviços foi o principal responsável pelo PIB municipal (62%) (IBGE, 2010b).

A população residente na Flota do Trombetas é composta por apenas 212 famílias, distribuídas em uma comunidade quilombola – Cachoeira Porteira - e seis aldeias indígenas - Ayaramã, Turuna, Tiriyó, Kah’yana, Santidade/Kaxuyana e Chapeu/Kaxuyana -, além de três famílias de “caseiros” que trabalham em propriedades pecuárias e uma família de agricultores. Além disso, há aproximadamente 240 famílias residindo na área de entorno que utilizam uma parte da área da Flota para atividades de extrativismo de castanha-do-pará.

Nos municípios onde a Flota do Trombetas está inserida há 68 instituições e grupos que defendem os seus interesses; 23 em Oriximiná, 19 em Óbidos e 26 em Alenquer. Somente 10% da população residente na Flota sabia da criação da UC. Isso ocorreu principalmente por causa da dificuldade de comunicação dentro da Flota. Os moradores acreditam que a UC irá proteger a floresta contra invasores, no entanto, existem reivindicações por reconhecimento de Terra Quilombola e Terras Indígenas.

Planejamento da UC: Missão, Visão de Futuro, Objetivos, Metodologia, Zoneamento e Programas de Manejo da Flota do Trombetas

Missão. Conservar e manejar os recursos florestais e ambientais de modo sustentável, garantindo os meios de vida e o respeito às populações tradicionais e à diversidade cultural existentes na Flota do Trombetas e no seu entorno.

Visão do Futuro. Ser referência de gestão participativa e integrada no conjunto de UCs da Calha Norte, promovendo a melhoria da qualidade de vida da população local por meio do desenvolvimento sustentável.

Objetivos:

- Implantar infraestrutura de base e estruturar equipe técnica da UC;
- Incentivar e promover pesquisas para orientar as atividades a serem realizadas na Flota;
- Viabilizar o uso e ordenamento dos recursos madeireiros e não madeireiros com enfoque em castanha-do-pará (Bertholletia excelsa H.B.K.);
- Promover o diálogo sobre os conflitos fundiários e disputa de posse;
- Potencializar atividades sustentáveis de geração de renda já existentes e promover formas alternativas de uso sustentável dos recursos naturais.

Zona de intervenção baixa – B. Zona de alta prioridade para conservação, onde pode haver pouca ou nenhuma intervenção humana.

Área. 1.555.245 hectares (49%)

Objetivo. Manter a cobertura vegetal.

Permitido. Pesquisa científica, visitação de baixo impacto e educação ambiental.

Situação socioeconômica. Havia circulação de indígenas Wai-Wai, Kaxuyana e Tiriyó nesta zona. Às margens do Erepecuru, os quilombolas exploravam castanhais e próximo destes havia garimpo ilegal de ouro. Além disso, havia uma área de 20 quilômetros, definida pelo decreto 1.310/2008, para a preservação da diversidade biológica e integridade dos moradores da TI Zo'é.

Zona de intervenção moderada ? M1. Zona de prioridade média